



A GEOTINTA COMO BASE SUSTENTÁVEL PARA A PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Francimara Nascimento da Silva¹, Patrícia Carneiro Souto², Cheila Deisy Ferreira³, Jefferson Luan de Araújo Regis⁴, José Aminthas de Farias Júnior⁵, Jussara Silva Dantas⁶
jussara.silva@professor.ufcg.edu.br e patricia.carneiro@professor.ufcg.edu.br

Resumo: A geotinta é tinta sustentável feita com a adição de solo, água e agente ligante, sendo um símbolo da linguagem local, evidenciando culturas, transbordando os sentimentos, conhecimentos e técnicas pessoais. Objetivou-se fortalecer a autoestima e promover o autoconhecimento, gerando renda extra por meio de atividades práticas desenvolvidas em oficinas de artesanatos. O projeto colaborou como incentivo ao empreendedorismo intensificando a circulação de renda entre comunidades e contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chaves: Geotinta, Cidades Sustentáveis e ODS.

1. Introdução

Barbosa Neto *et al.* (2019) definem o solo como um recurso natural finito que exerce um grande papel ambiental e social, sendo indispensável para a sobrevivência e manutenção da diversidade biológica na Terra. Dessa forma, podemos compreender o solo como um componente fundamental do nosso ecossistema, que na maioria das vezes não se tem a atenção necessária. A degradação do habitat natural tem significado crescimento, tornando um cenário não habitual para a regeneração natural do ambiente. Propondo que a educação é uma ferramenta essencial que pode assegurar o desenvolvimento sustentável possibilitando a conservação não apenas do solo, mas da água, ar e outros recursos essenciais a sobrevivência da espécie humana, e da fauna e flora global. As pessoas que vivem no campo, e nele desenvolvem suas atividades, entendem o solo como base, pois ao trabalhar com a terra reconhecem padrões de variação dos solos e os classificam, para se comunicar e localizar os diferentes solos de seus territórios. Assim, o conhecimento local, visando o domínio da exploração da terra, para a constante oferta de recursos, a reprodução social e a conservação da cultura são construídas, aprimoradas e transmitidas oralmente por gerações.

A educação em solos tem por objetivo a conservação, o uso e a sua ocupação de forma sustentável, no qual deve ser um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, buscando uma “consciência pedológica” e um ambiente sustentável (Muggler *et al.*, 2006). A troca

de saberes entre a comunidade acadêmica e a sociedade promove um intercâmbio local de experiências, fazendo com que o conhecimento popular ganhe um espaço maior sendo associado ao científico/acadêmico. Possibilitando quebrar as barreiras dos muros universitários e tornar a instituição cada vez mais próxima com a sociedade. Com as atividades desenvolvidas por este projeto, pode-se instruir mulheres de comunidades carentes que participam das ações sociais do CRAS Mariana Alves na cidade de Patos-PB, de modo que as oficinas as preparam para o mercado de trabalho autônomo, incentivando nas participantes motivação e alegria por meio de atividades artesanais com o uso de argila, solo e geotinta (tinta sustentável feita com a adição de solo, água e agente ligante). Além de ser símbolo da linguagem local, evidenciando culturas, transbordando os sentimentos, conhecimentos e técnicas pessoais.

As tintas de solo são utilizadas para embelezar e proteger as paredes, a resistência das tintas dependerá do material utilizado e sua preparação é fundamental que seja com proporções adequadas para alcançar resultados satisfatórios (Carvalho & Cardoso, 2021). A tinta de solo segundo Carvalho *et al.* (2009), sendo os pigmentos responsáveis pela cor, os líquidos e adesivos vão dar fluidez e viscosidade tanto no transporte de pigmentos como para fixá-los nas superfícies trabalhada.

O objetivo desse trabalho foi fortalecer a autoestima e promover o autoconhecimento, gerando renda extra por meio de atividades práticas desenvolvidas em oficinas de artesanatos com argila e geotinta.

2. Metodologia

O projeto teve duração de seis meses, começando em junho/2023 e finalizando as atividades em novembro/2023. Além das comunicações realizadas por meio do grupo criado com os usuários.

Foram realizadas atividades no CRAS Mariana Alves de Oliveira e no Condomínio Cidade Madura, havendo encontros presenciais semanais no CRAS Mariana Alves, onde foram realizados os diversos artesanatos.

As geotintas foram levadas prontas para os encontros e conta com uma paleta de cores. Os solos utilizados na

¹ Estudante de Graduação, Engenharia Florestal, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

^{2,3} Orientadora, Professora, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

^{4,5} Colaboradores, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

⁶ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus de Patos, PB. Brasil.

confeção das tintas foram do município de Soledade-PB doados pela Empresa BentoNorth e os demais compostos como a cola foram fornecidos pela Prefeitura Municipal de Patos-PB.

As oficinas foram realizadas semanalmente no CRAS "Mariana Alves" e no Condomínio Cidade Madura, alternando a cada semana o local de desenvolvimento. As oficinas constaram de trabalhos com solo, argila, geotintas, frutos secos, restos de poda e folhagens. As oficinas constavam na articulação da facilitadora do CRAS "Mariana Alves".

As participações na Projeto de Extensão "UFCG na Praça" permitiram uma maior visibilidade do nosso projeto e uma divulgação das ações desenvolvidas.

Ademais, foi criado um perfil no instagram com o intuito de promover a divulgação do projeto e como forma de impulsionar conhecimento para além da comunidade beneficiada pelo projeto. O perfil foi administrado pelos bolsistas, com publicações feitas semanalmente sobre o projeto e as atividades desenvolvidas.

Como culminância do projeto, foi realizado um encontro com uma exposição no CSTR/UFCG com todos os artesanatos feitos pelas mulheres e crianças beneficiadas pelo projeto, onde elas ficaram encantadas com tantos trabalhos desenvolvidos que podem ser uma fonte de renda extra para todas as participantes do projeto.

3. Resultados e Discussões

O projeto teve duração de seis meses, começando em junho e finalizando as atividades em novembro, envolvendo a comunidade Cidade Madura, um condomínio com idosos e também o CRAS Mariana Alves, havendo a participação de mulheres em vulnerabilidade social.

No mês inicial, os participantes demonstraram interesse sobre o programa, o que resultou em ótimas atividades. Atribuindo o conhecimento sobre a geotinta, todos tiveram a chance de entender a confecção da tinta, antes de pôr em prática suas habilidades em pinturas, com explicações detalhadas a respeito do pigmento proveniente do solo. O que emergiu em trabalhos formidáveis, percebendo-se que, de início, os associados conseguiram usar de suas criatividade para desenvolver a arte, como desejassem.

Foram atendidas mais de 400 pessoas e 4 grandes comunidades neste projeto de extensão. A seguir, são apresentados os resultados das atividades desenvolvidas, em ordem cronológica pelo projeto de extensão.



Figura 1 – Apresentação do projeto para o público assistido pelas atividades do CRAS.

Para que as atividades a serem desenvolvidas no CRAS alcançassem os objetivos propostos, foi de suma importância a apresentação do projeto para o público a ser assistido pelo projeto de extensão (Figura 1). Com essa atividade, pode-se discutir sobre o solo, seus conceitos e importância para o desenvolvimento econômico, social e ambiental de forma sustentável. Como também a possibilidade de se usar esse recurso de forma racional, para a produção artística e de artesanatos, com a possibilidade de obtenção de renda por meio da comercialização das peças produzidas.



Figura 2 – Apresentação dos materiais e produção da geotinta



Figura 3 – Atividade de desenho e pintura com geotinta.

A geotinta é uma tinta sustentável produzida a base de solo, água e agente ligante (no projeto, foi utilizada cola branca escolar), que pode ser utilizada para a pintura em diversas superfícies, desde o papel sulfite até as paredes de construções civis. Nessa oficina (Figura 2), foi apresentado os materiais para a produção da geotinta, e o passo a passo para a sua produção, pois de acordo com o tipo do solo, será utilizado uma quantidade diferente de água e cola, a fim de obter um produto com consistência e qualidade para a sua utilização.

Para que as participantes pudessem desenvolver a habilidade de trabalhar com a geotinta, nessa primeira atividade foram realizadas pinturas em papel sulfite (Figura 3), de forma livre, em que cada uma expressou os seus sentimentos, desenhando e pintando de acordo com a sua criatividade (Figura 4).



Figura 4 – Desenhos feitos pelas mulheres participantes do projeto

A geotinta pode ser utilizada agregando outros materiais para a composição das peças artísticas, para exemplificar esse processo, foi empregado o uso de

outros elementos naturais, dentre eles folhas e flores de plantas ornamentais (Figuras 5, 6 e 7).



Figura 5 – Atividade de pintura com geotinta e colagem com flores e folhas.



Figura 6 – Atividade de pintura com geotinta e colagem com flores e folhas.



Figura 7 – Resultados dos trabalhos de pintura e colagem.

Entre os trabalhos de manutenção das árvores nos meios urbanos, estão as podas das árvores e o corte quando necessários. Os restos vegetais oriundos desses processos, podem ser destinados a diferentes fins, inclusive para trabalhos manuais de artesanato. Mediante a isso, utilizamos discos de madeira serrados, com a proposta de serem pintados utilizando a geotinta. Assim, as mulheres integrantes do projeto, obtiveram mais uma fonte de matéria-prima para a produção de peças artesanais, que podem ser comercializadas, dessa forma contribuindo para uma melhor destinação dos resíduos das podas de árvores urbanas e também uma fonte de geração de renda (Figura 8).



Figura 8 – Pintura com geotinta em discos de madeira.

Setembro consolidou-se como o mês em alusão ao combate ao suicídio e a valorização da vida. Para trabalhar esse tema em nosso projeto, foi realizada uma roda de conversas, em que cada participante teve a oportunidade de contar a sua história de vida e superação, e transpor para o papel através da arte com tinta de solos (Figura 9.)



Figura 9 – Atividade em alusão ao setembro amarelo.

Para celebrar o mês de outubro, de prevenção ao câncer de mama, foi proposto uma gincana com perguntas para as participantes, e brincadeiras de incentivo ao cuidado e proteção da mulher, com sorteio de brindes entre as integrantes do projeto (Figura 10).



Figura 10 – Pintura com geotinta em discos de madeira.

Para culminar todas as atividades realizadas no projeto, foi realizada uma visita ao Museu de Solos “Prof. Lourival Ferreira Cavalcante”, no campus de Patos da UFCG. E em seguida um momento celebrativo no espaço do viveiro florestal da instituição (Figuras 11 e 12).



Figura 11 – Visita ao Museu de Solos.



Figura 12 – Momento celebrativo no viveiro florestal.

4. Conclusões

O projeto contribuiu na conscientização em educação ambiental e na contribuição de uma sociedade empreendedora, bem como na formação de cidadãos conscientes sobre sustentabilidade do solo, direcionando maiores cuidados com o meio ambiente.

Os objetivos foram alcançados e concluímos com muito êxito e esperamos que todos os participantes do mesmo, tenham sido contemplados com todas as informações passadas ao longo dos seis meses de execução, planejados e trabalhados dia-a-dia com muita dedicação. O CRAS Mariana Alves, localizado no bairro Jatobá na cidade de Patos-PB, atende crianças e mulheres de várias comunidades. O desenvolvimento das oficinas de pintura é uma estratégia de valorização das suas habilidades, com uso de tinta sustentável. Assim, o projeto colaborou como incentivo ao empreendedorismo intensificando a circulação de renda entre comunidades e contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - Cidades e comunidades sustentáveis

5. Referências

BARBOSA NETO, M. V.; PESSÔA, A. L. C. B.; SILVA, D. F.; NASCIMENTO, D. S. Solos, aprender e conservar: promoção da educação em solos através de oficinas itinerantes em escolas da educação básica em áreas urbanas e rurais. **Revista Caravana** - Diálogos entre Extensão e Sociedade. V.4 N.2, p.76-94, 2019. Disponível em: <https://caravana.ifpe.edu.br/index.php/caravana/article/view/397/0>. Acesso em 00 de fev. de 2024.

CARVALHO, A.F.; CARDOSO, F.P. **Cores da terra: produção de tintas com pigmentos de solos**. [recurso eletrônico]. Viçosa, MG: SBCS, 2021. Livro eletrônico (pdf, 72,3 MB).

CARVALHO, A. F.; HONÓRIO, L.M.; ALMEIDA, M.R.; SANTOS, P.C. QUIRINO, P.E. **Cores da Terra: fazendo tinta com terra**. 2 ed. Viçosa: UFV/DPS, 2009.

MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F. A. P.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira da Ciência do Solo**, v. 30, n. 4, p. 733-740, 2006.

Agradecimentos

Ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Mariana Alves de Oliveira, pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.